

Relatório de Pesquisa

Pesquisa baseada na prática em Odontologia Forense

Autores:

Gabriela Cauduro da Rosa
Edgard Michel Crosato

Apoio:



APRESENTAÇÃO

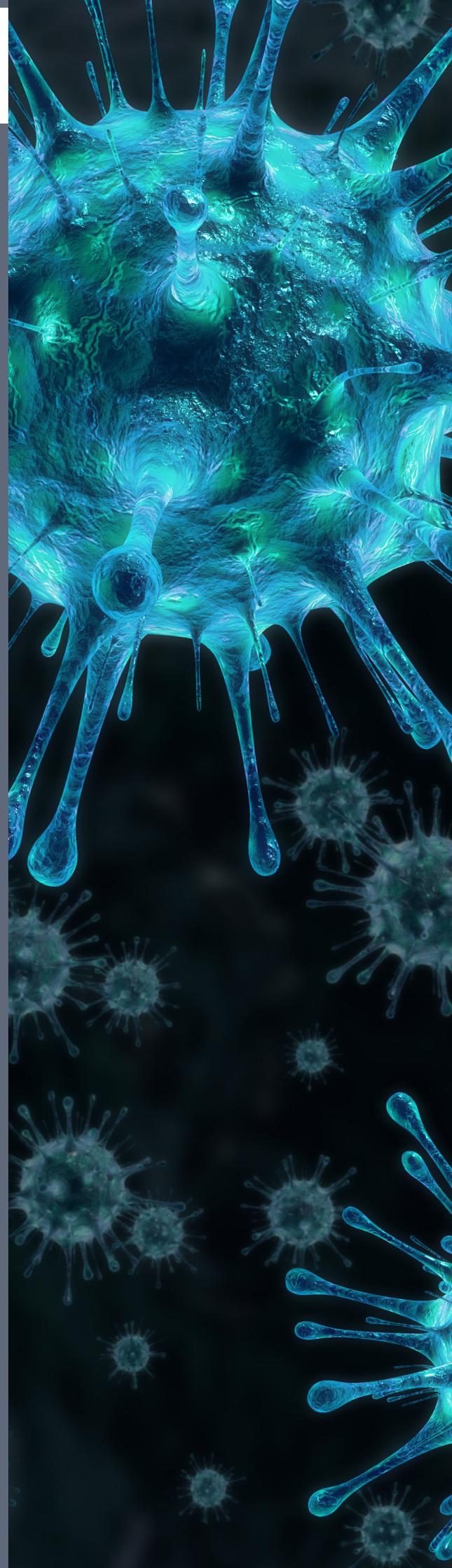
A pandemia trouxe diversos impactos em nossas vidas. E propomo-nos a estudar, de forma científica e inédita, como esse cenário trazido pela COVID-19 afetou a rotina pessoal e profissional de odontologistas, peritos criminais graduados em Odontologia e peritos odonto-legais.

Nosso estudo também levantou os obstáculos enfrentados por esse grupo referentes às suas rotinas profissionais.

E queremos compartilhar com você os resultados!

Esperamos que eles possam servir para as autoridades competentes tomar medidas para amenizar o impacto da pandemia na vida dos peritos, bem como melhorar a sua qualidade de vida.

É importante ressaltar que pessoas mentalmente e fisicamente saudáveis apresentam um melhor desempenho nas suas atividades profissionais.



Pesquisa inédita, com uma metodologia diferenciada

Utilizamos uma metodologia que permite identificar os reais problemas vividos na prática dos profissionais: a pesquisa baseada na prática.

Além disso, até o presente momento não foi encontrada outra pesquisa que tenha investigado a rotina dos peritos odontologistas, nem do Brasil, nem de outro país.

Pesquisa tradicional

- Metodologia pouco aplicável a prática
- Realizada em ambientes controlados diferentes da prática
- Falta de vínculo com a vida real

Pesquisa Baseada na Prática (PBP)

- Detecção de problemas da vida real por meio de estudos científicos.



COMO FOI FEITA A PESQUISA?

Os profissionais responderam um questionário *online* com perguntas sobre a atuação profissional no momento de pandemia, questionamentos sobre as maiores lacunas encontradas na sua prática profissional, juntamente com um instrumento de qualidade de vida WHOQOL-bref. Em seguida fizemos uma entrevista.

WHOQOL-bref

É um questionário com 26 questões, que englobam a qualidade de vida de modo geral, a satisfação com a própria saúde, além dos domínios físico, psicológico, das relações sociais e meio ambiente.

A qualidade de vida é definida pela Organização Mundial de Saúde como sendo a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações.



QUEM PARTICIPOU DA PESQUISA?



34,6% do total de profissionais atuantes no país (73 indivíduos)



sexo feminino (68,5%)



idade 36 e 45 anos (56,2%)



11 a 20 anos de tempo de formado (47,9%)



com especialização em Odontologia Legal (52,1%)



Participantes por Estados:

Região	Número de profissionais
Norte	6 (8,21)
Nordeste	37 (50,68)
Centro-oeste	5 (6,85)
Sudeste	15 (20,55)
Sul	10 (13,69)



RESULTADOS

Para um melhor entendimento, dividimos os resultados em 3 partes:

PARTE 01: ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DO IMPACTO E DOS SENTIMENTOS RELACIONADOS A COVID-19 NA ROTINA PROFISSIONAL E PESSOAL DOS PERITOS FORENSES

Os participantes da pesquisa, na grande maioria, consideraram que o impacto da COVID-19 na rotina profissional foi intermediário (47,95%).

Os principais sentimentos apresentados foram a ansiedade, a insegurança, e a sensação de ser útil (sensação de importância por pertencer a um serviço essencial).

Sentimentos durante a pandemia



fonte: a autoria

RESULTADOS

Na análise das entrevistas, encontramos três categorias centrais subdivididas em três subcategorias cada:

COVID:
um misto de
sentimentos

Vida pessoal:
COVID impactando de
forma considerável

Vida profissional e
a capacidade de se
readaptar

Medo de contrair a
doença

Mudança na rotina

Menor impacto na
vida profissional já
que é um serviço
essencial

No início sensações
ruins, depois uma
estabilização

Sobrecarga de
tarefas

Insegurança devido a
alta exposição por
lidar com a cavidade
bucal

Sentimento forte de
tranquilidade após
a vacina

Medo de transmitir
a doença para seus
familiares

Necessidade de
readequação do
sistema para enfrentar
uma pandemia

O impacto da COVID-19 foi percebido de forma significativa pelos profissionais tanto na rotina profissional quanto na rotina pessoal, sendo na última uma repercussão mais relevante.

PARTE 2: IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA QUALIDADE DE VIDA DOS ODONTOLEGISTAS

Os odontologistas apresentaram, de modo geral, um nível relativamente alto de qualidade de vida. Nível geral de qualidade de vida:

16,48 / 20 pontos



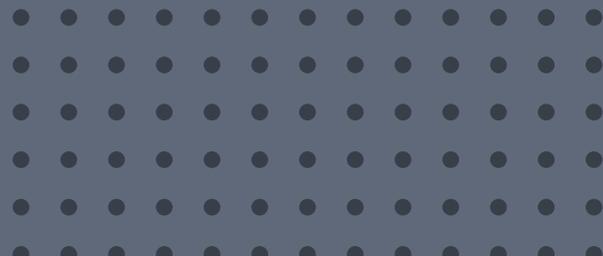
Melhor pontuação: físico

O domínio físico é composto por 7 perguntas e leva em consideração questões como dor e desconforto, dependência de medicação, sensação de fadiga, sono e repouso, mobilidade, atividades da vida cotidiana e capacidade de trabalho

Pior pontuação: meio-ambiente

O domínio relacionado ao meio-ambiente é constituído de 8 perguntas referentes a segurança física e proteção, ambiente físico, recursos financeiros, novas informações e habilidades, recreação e lazer, ambiente do lar, cuidados de saúde e transporte.

Não foi encontrada associação entre a percepção do impacto da COVID-19 na rotina profissional com a qualidade de vida.



RESULTADOS

Os resultados mostram que a faixa etária de **35-44** teve menor qualidade de vida no domínio físico, enquanto ter mais **tempo de atuação** auxiliou a melhorar a qualidade de vida no domínio psicológico. O tempo de atuação até 10 anos foi associado negativamente com o domínio psicológico.

A saber: o domínio psicológico é formado por 6 perguntas que consideram os sentimentos positivos, a espiritualidade/religião/crenças pessoais, memória e concentração, Imagem corporal e aparência, Autoestima e Sentimentos negativos.

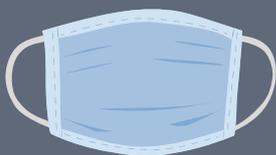
O fato de ter **pós-graduação** foi fator de influência positiva na qualidade de vida.

As questões que revelaram **menor pontuação** foram relacionadas a sentimentos negativos, sono, prática de atividades de lazer, tempo para aproveitar a vida bem como insatisfação com seu ambiente de trabalho.

As nossas descobertas sugerem:



- Uma maior atenção aos profissionais vulneráveis que estão entre 35-44 anos e com menor tempo de atuação;



- Adaptação do ambiente de trabalho bem como fornecimento de equipamentos de segurança devem ser prioridade;



- A instituição deve estimular o estudo e a realização de pós-graduação dos seus profissionais.

RESULTADOS

PARTE 3: DESAFIOS E LACUNAS ENCONTRADOS NA ATUAÇÃO DOS ODONTOLEGISTAS



- 94,74% dos profissionais afirmaram que costumam atualizar seus conhecimentos de forma frequente (43,42%) ou muito frequente (38,16%).



- A grande maioria busca esse conhecimento por meio da leitura de artigos científicos (77,63%).



- Quando questionados sobre as maiores lacunas na prática, foram identificadas duas grandes categorias: **“dificuldades ocasionadas pela falta de estudos”** e **“dificuldades geradas pela falta de estrutura”**.

As áreas mais citadas pelos profissionais que necessitam de mais estudos foram:

- marcas de mordida
- antropologia forense
- estimativa de ancestralidade
- estimativa de idade em adultos
- lesão corporal/valoração
- identificação humana e área de tecnologia



CONSIDERAÇÕES FINAIS



Me. Gabriela Cauduro Rosa

- Especialista em Odontologia Legal – ABO Rio Grande do Sul.
- Mestre em Odontologia Legal – USP.
- Doutoranda em Odontologia Forense e Saúde Coletiva – USP.
- Co-autora do curso *online* "Avaliação de Danos Funcionais e Estéticos na Odontologia".

 @gabrielarosa_ol

Nota da autora

Gostaria de agradecer a todos que tornaram o projeto possível, em especial aos peritos participantes da pesquisa que prontamente atenderam o pedido e disponibilizaram seu preciso tempo. Estou certa que construímos juntos algo de valor e espero que possa ajudar toda a classe. Meu muito obrigada.



Prof. Dr. Edgard Michel Crosato

- Professor Livre-docente da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo.

Notas técnicas:

Este relatório tem dados extraídos da tese intitulada "Pesquisa baseada na prática em Odontologia Forense (2022)", orientada pelo professor Dr. Edgard Michel Crosato, realizada na Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo.

O projeto foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Faculdade de Odontologia da USP, através do CAAE nº 15551119.4.0000.0075.

Diagramação: Paola Sampaio Gonzales.

Relatório publicado em Março de 2022.



Rosa, Gabriela Cauduro da
Pesquisa baseada na prática em odontologia forense
[livro eletrônico] : relatório de pesquisa / Gabriela
Cauduro da Rosa, Edgard Michel Crosato. --
São Paulo : Ed. dos Autores, 2024.
PDF

Bibliografia.

ISBN 978-65-01-25800-3

1. Odontologia forense 2. Odontologia - Pesquisa
3. Perícia I. Crosato, Edgard Michel. II. Título.

24-242654

CDD-614.1

ISBN: 978-65-01-25800-3

ORL



9 786501 258003